

Chuvas prejudicam plantações no oeste

Arroz é a cultura mais afetada, mas soja também exige atenção porque umidade favorece ferrugem

As lavouras de arroz foram as mais castigadas pelo excesso de chuvas dos últimos dias, em especial na Fronteira Oeste e na

Depressão Central. Em Uruguaiana, segundo o Iriga, a precipitação chegou a 370 milímetros em dezembro, quase três vezes a média histórica, que é de 130 milímetros. A situação levou a Federarroz a encaminhar um documento pedindo apoio à presidente Dilma Rousseff, que no final de semana vistoriou as áreas atingidas.

“Fatalmente precisaremos de equalização dos financiamentos e encargos, além de um prazo

mais longo de pagamento para alguns produtores, com o objetivo de mantê-los adimplentes e na atividade”, detalhou o presidente da Federarroz, Henrique Dornelles. Enquanto algumas lavouras estavam recém-plantadas, outras já encontravam-se em estágio reprodutivo. Em alguns casos, produtores tiveram de replantar três vezes a mesma lavoura. Devido ao grande volume de chuvas, ainda é necessário que a água baixe para que os produtores tenham uma noção exata do prejuízo.

Em outubro, o excesso de chuvas atingiu 160 mil hectares de lavouras de arroz em todo o

Estado. Muitas tiveram de ser replantadas. Segundo o diretor técnico do Iriga, Maurício Fischer, embora a última enchente tenha sido quase do mesmo porte, ela ficou mais concentrada na Fronteira Oeste e Depressão Central. A estimativa é de que os prejuízos causados pelo tempo devem ser conhecidos na próxima semana. No momento das chuvas, as lavouras encontravam-se em fase de desenvolvimento. Fischer observa que, caso a planta estivesse em maturação, as perdas seriam maiores.

O agrônomo Alencar Rugeri, da Emater, afirma que por enquanto a situação não preocupa

os produtores de soja. “Em ano de El Niño, a cultura que sofre é o arroz”, explica. Ele adverte, no entanto, que é preciso estar atento ao surgimento de doenças nas lavouras da oleaginosa, em especial a ferrugem. “Para ela se desenvolver, tem que ter o hospedeiro, que é a soja, o ambiente favorável, úmido, e o fungo. Agora temos essas três condições, então o produtor tem que estar atento para evitar perdas”, complementa. Segundo Rugeri, a presença da ferrugem foi detectada em dois dos 52 pontos monitorados pela Emater no Estado. Porém, o cenário não é diferente do observado em 2014.



U-DRONE IMAGENS AÉREAS / DIVULGAÇÃO / CP

Áreas rurais foram cobertas pela água em Uruguaiana, na Fronteira Oeste

FRUTICULTURA

Do calçado às amoras

Depois de largar o emprego em uma fábrica de calçados, há cinco anos, a família Freind, de Ricardo, se lançou ao cultivo de frutas na zona rural do município. Pêssegos, figos e uvas, bastante cultivados na região, tinham vendas garantidas, mas parte do terreno da família, equivalente a um hectare, foi reservada para um desafio, a produção de amoras. Assim como a crise que fechou postos de trabalho na indústria calçadista, a atual reduziu as encomendas que uma fábrica de geleias e pastas de Santo Antônio da Patrulha fazia. A família não se abalou e, mais uma vez, viu uma oportunidade. Passou a elaborar doces e sucos, estes já disponíveis na Casa da Colônia, no centro da cidade.

“Eu apostei”, lembra Paulo

Ricardo Freind, de 51 anos, que partiu para a atividade com a esposa Erena, de 52 anos, a filha Taís, de 21, e o filho Ataídes, de 11. “Não sabia como cultivar a fruta e também não tinha noção de qual aceitação ela teria na região, pois não era mais cultivada por aqui”, admite. O auxílio e incentivo veio das técnicas da Emater Rosane Renck e Janelise Wastowski. A família passou a dominar o cultivo e, com seus produtos, começou a conquistar espaço no mercado.

Neste ano, percalços como muita chuva fora de época e queda de granizo prejudicaram a produção. Mesmo assim, a expectativa é colher 16 toneladas até fevereiro. Rosane revela que o próximo passo é sugerir às autoridades que o suco de amora faça parte da merenda escolar.



STEPHANY SANDER

Cultivo de amoras ajudou família a encontrar novos caminhos econômicos

CONHEÇA AS MODALIDADES QUE VÃO AGITAR O SEU VERÃO

Futebol de Areia, Futevôlei, Vôlei de Duplas, Basquetebol de Areia, Handebol de Areia, Câmbio Misto de Areia.

INSCREVA-SE NO SESC MAIS PRÓXIMO DE VOCÊ.

sesc-rs.com.br/circuito

f SescRS t @sesc_rs

Apóio: **SESC**

Realização: **Fecomércio RS**

LEGISLAÇÃO

Aprovado o Projeto de Lei do Leite

Foi aprovado no início da noite de ontem, na Assembleia Legislativa, o Projeto de Lei (PL) 414, que prevê regras para a coleta e transporte do leite no Rio Grande do Sul. Depois de mais de uma hora de debate, a proposta recebeu 53 votos favoráveis e apenas um contrário, do deputado Pedro Ruas. “Demos um passo importante em busca de qualidade. É um marco divisorio do setor no Estado”, avalia o secretário da Agricultura, Ernani Polo, destacando a importância do vínculo que será estabelecido entre indústria e transportador para coibir a adulteração do leite.

Das seis emendas apresentadas, somente a número 5, que prevê que o Estado poderá implantar sistema de rastreabilidade da produção de leite, foi aprovada — as demais foram retiradas. “Com o passar do tempo, seremos um estado pioneiro na rastreabilidade da produção de leite”, acredita o deputado Vilmar Zanchin, um dos autores da emenda. O texto, porém, não especifica prazo e nem obrigatoriedade da medida, o que para alguns parlamentares torna a emenda inócuca.

O próximo passo é a sanção

do governador José Ivo Sartori e a regulamentação do projeto, que tem prazo de 90 dias para ocorrer após a assinatura. Segundo Polo, a regulamentação será construída em conjunto com as entidades que representam o setor lácteo. Antes disso, a equipe técnica da Secretaria da Agricultura (Seapi) vai trabalhar em um esboço para ser apresentado ao setor. Segundo o deputado Elton Weber, nesta etapa cada artigo do PL será detalhado com a participação de todos os elos da cadeia, desde

produtores até a indústria.

O presidente da Afagro, Antonio Augusto Medeiros, acompanhou a votação e considera que a legislação é um avanço para que se tenha um controle maior nos atos de fiscalização. A proposta, apresentada pelo governo, foi construída em conjunto com as entidades que representam o setor. Entre as medidas previstas pelo PL está a criação de um cadastro dos transportadores, que será responsabilizada da indústria, assim como o treinamento dos motoristas.



FILIPE OLIVAR / DIVULGAÇÃO / CP

Deputados comemoram resultado da votação, que obteve ampla maioria

COTAÇÕES

SOJA GRÃO – BOLSA DE CHICAGO US\$ BUSHEL

28/Dez/15	Varição	Fechamento
Jan/16	-0,10%	8,65
Mar/16	-0,11%	8,61½
Mai/16	-0,11	8,66½
Jul/16	-0,11%	8,73½
Ago/16	-0,10%	8,75½
Set/16	-0,10½	8,75¾
Nov/16	-0,10½	8,79½

BOVINO GORDO EM PÉ/KG

Semana de 21/Dez/15 a 25/Dez/2015

	Boi	Vaca
Mínimo	R\$ 4,75	R\$ 4,00
Médio (*)	R\$ 5,17	R\$ 4,63
Máximo	R\$ 5,55	R\$ 5,05

(*) Média ponderada obtida entre as praças consultadas
Fonte: Emater